

  
**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"**

**REQUERIMENTO**

Nº 291 /2004

Entrada na Secretaria  
Em, 01 / 03 / 2005

  
Adiado para próxima Sessão

Em, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Presidente

Senhor Presidente

**DESPACHO**

Aprovado na Sessão de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2004

\_\_\_\_\_  
Presidente

\_\_\_\_\_  
1º Secretário

**EMATE REQUER A REALIZAÇÃO DE UMA SESSÃO ESPECIAL  
EM HOMENAGEM AO FUNDADOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE THEODOSIO DE OLIVEIRA LEDO.**

Considerando QUE A IMPORTANCIA DO MESMO RELEVANTE PARA O MUNICIPIO COMO SENDO SEU FUNDADOR.

Considerando que a importância do mesmo é importante para o município, como sendo seu fundador.

Considerando que as homenagens realizadas a Theodosio de Oliveira Ledo. são escassas.

Requeiro na forma Regimental e depois de votado e aprovado em plenário, que seja realizada uma sessão especial em data a ser marcada, homenageando o fundador da cidade de Campina Grande, Theodosio de Oliveira Ledo.

S.S. da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Felix Araújo" ,  
Campina Grande 01 de Março de 2005.

  
**ORLANDINO PEREIRA DE FARIAS**  
Vereador



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"

REQUERIMENTO

Nº 291/2004

Entrada na Secretaria  
Em, 01/03/2005

Adiado para próxima Sessão  
Em, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Presidente

Senhor Presidente

DESPACHO

Aprovado na Sessão de 03/03/2004

Presidente

1º Secretário

EMATE REQUER A REALIZAÇÃO DE UMA SESSÃO ESPECIAL  
EM HOMENAGEM AO FUNDADOR DA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE THEODOSIO DE OLIVEIRA LEDO.

Considerando QUE A IMPORTANCIA DO MESMO RELEVANTE PARA O MUNICIPIO COMO SENDO SEU FUNDADOR.

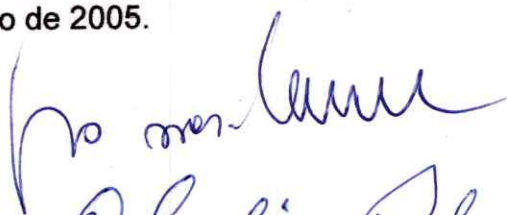
Considerando que a importância do mesmo é importante para o município, como sendo seu fundador.

Considerando que as homenagens realizadas a Theodosio de Oliveira Ledo são escassas.

Requeiro na forma Regimental e depois de votado e aprovado em plenário, que seja realizada uma sessão especial em data a ser marcada, homenageando o fundador da cidade de Campina Grande, Theodosio de Oliveira Ledo.

S.S. da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Felix Araújo", Campina Grande 01 de Março de 2005.

gbb.

  
ORLANDINO PEREIRA DE FARIAS  
Vereador





PORTAL POMBAL

HOME

PARCEIROS

FALE CONOSCO

BUSCA

DOWNLOADS

EQUIPE



90% de aprovação no vestibular



MÚSICA 26/2/2005 - Los Hermanos Lança Primeiro DVD

A CIDADE 25/2/2005 - AUTORIDADES POLICIAIS segunda-feira, 28 de fe

Login:  Senha:   | LEMBRAR SENHA |Buscar: 

## CANAIS

- A Cidade
- Area VIP
- Bate Papo
- Cadastre-se
- Colunas
- Forum
- Notícias
- Shopping
- Últimas Baladas
- Recadinhos

## EDITORIAIS

- A Cidade
- Economia
- Esporte
- Geral
- Informática
- Música
- Política

## BLOG

- Skr@xo

## SERVIÇOS

- Agenda
- Busca
- Compre sua foto
- Fale conosco
- Downloads
- Publicidade
- Sua empresa aqui
- Trabalhe conosco

## TEMPO

**SOMAR**

**Pombal-PB**

**TER-01/03**

MAH. 37 °C

MIN. 23 °C

CHUV. 0mm

**poucas nuvens**

## NEWSLETTER

Receba as notícias do site por e-mail:

Adicionar ☐ Retirar ☐☐ titulo\_colunas

## FATOS E HISTÓRIA



Verneck Abrantes

Historiador

Verneck Abrantes é **Colunista** e tem 9 Artigos publicados

Tuesday, February 22, 2005

## OS OLIVEIRA LEDO

## OS OLIVEIRA LEDO

Segundo o historiador, Elpídio de Almeida, "uma das concessões de sesmária, concedida em fevereiro de 1665 pelo Conde de Óbidos, governador geral, com sede na Bahia, tem um grande marco histórico para o interior da Paraíba. É nessa concessão que pela primeira vez surge o nome da família Oliveira Ledo, requerendo terras para povoamento dos sertões paraibanos. São eles os requerentes: Antônio de Oliveira Ledo, Custódio de Oliveira Ledo, Constantino de Oliveira Ledo, Luiz Albernaz, Francisco de Oliveira, Maria Barbosa Barradas e o alferes Sebastião Barbosa de Almeida. Os dois primeiros, Antônio e Custódio, eram irmãos, o terceiro, Constantino, era filho de Custódio. Todos eram portugueses. Quando vieram para a Paraíba os primeiros Oliveira Ledo, procedentes da Bahia, da margem do São Francisco, já estavam todos casados, com filhos.

No entanto, no desbravamento do interior paraibano, os historiadores ressaltam mais a figura de Teodósio de Oliveira Ledo, porque na realidade ele conseguiu restaurar e implantar um arraial no sertão das Piranhas, no ano de 1698, conforme veremos o seu procedimento no interior paraibano.

1688. Foi criado o posto de Capitão-mor das Fronteiras das Piranhas, Cariris e Piancó dos Sertões da Capitania da Paraíba, e nele promovido Constantino de Oliveira Ledo, assinando a patente do mesmo, o Governador Geral Matias da Cunha. No começo de 1694 faleceu Constantino. Com sua morte, subiu ao posto de Capitão-mor, seu irmão, Teodósio de Oliveira Ledo, conforme o livro de patentes existente no Arquivo Público do Estado da Bahia, 1696/1703 fls. 53v.

Teodósio foi o segundo Capitão-Mor do sertão das Piranhas, Cariris e Piancó e casou-se duas vezes. Primeiro com Isabel Paes, nascendo três filhos: Antônio, Francisco e Adriana de Oliveira Ledo. Do segundo casamento, com Cosma Tavares Leitão, nasceram mais três filhos: Teodósio, Maria e Nicolau.

Antônio, em seu testamento, afirma: "Declaro que sou natural do Rio São Francisco, filho legítimo do capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua mulher Isabel Paes". Francisco e Adriana nasceram na fazenda Santa Rosa, localizada a seis quilômetros da atual cidade de Boa Vista, Cariri da Paraíba. O velho capitão, já velho e cego, faleceu em 1732, sendo considerado o verdadeiro desbravador e restaurador dos sertões da Paraíba. Em síntese, vejamos sua trajetória de desbravamento e luta em nossa região.

1695. O capitão-mor Teodósio se encontrava no sertão das Piranhas, na tentativa de fundar um arraial. O grande impedimento era os índios Tapuias, que guerreavam pelo direito de manter o domínio sobre suas terras. Depois de várias batalhas, em vão, Teodósio, em 1697, viajou à capital da Província para entender-se com o governador Manoel Nunes Leitão. Ao chegar no seu destino, não mais encontrou o governador, que havia sido substituído por Manoel Soares de Albergaria, a quem pediu providências no sentido de conter os índios que hostilizavam os moradores do sertão, lembrando a necessidade de fundar um arraial na região das Piranhas.

O governo aceitou a sugestão. Teodósio retornou nos primeiros dias do mês de janeiro de 1698, e chegou onde seria fundado o arraial, hoje Pombal, no dia 27 de julho do mesmo ano,

## PARC



## COLU



Ok

com soldados, caboclos - uns e outros com mulheres; porque sem elas não costumam ter persistência alguma - índios domesticados, mantimentos, um arsenal de armas, munição de guerra e um religioso de Santo Antônio, a quem encarregou da conversão dos indígenas. Depois de atravessar o planalto, desceu a Borborema e, penetrando o sertão das Piranhas, chegou até o lugar chamado "Pau-Ferrado", onde fez o seu acampamento. Chegando ali lhe veio um aviso, que distante desse lugar três léguas estavam aquarteladas 40 Tapuias brabos, que queriam fazer as pazes com o comandante Teodósio de Oliveira Ledo. Dizia Teodósio na sua carta endereçada ao governador Albergaria que, após o encontro com os índios Coremas e depois do acordo que fizera com eles, marchou em direção do Apodi, aonde depois de repetidas vitórias, regressou ao sertão das Piranhas, fundando ali o Arraial, conforme as ordens do governador da Paraíba, escolhendo um lugar que lhe pareceu mais conveniente e cuja sombra estivessem mais seguros os moradores para naquele sertão trabalhar a criação de gado.

O lugar já conhecido como Povoação do Piancó recebeu o nome de Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, que veria a ser mais tarde vila e cidade de Pombal. Na síntese dos acontecimentos, ressaltando alguns trechos da carta que Teodósio de Oliveira Ledo escreveu em 1698, ao governador Manoel Soares de Albergaria, comentando a perseguição, o encontro e a luta fácil que teve perante os indígenas que habitavam a região:

"Senhor Governador":  
A minha vontade era aquela de dar parte a V. S. do sucedido mais breve, o que não tenho feito pelo tempo mo não permitir, como também pelo longo desta Campanha, o que de presente faço de todo sucedido".

"...me pus em marcha para guerra com todo o nosso índio, também os de pazes, rompendo a Campanha com muita moléstia pelos mais convenientes de dar no inimigo sem ser sentido e a cabo de dezoito dias cheguei a uma planta do inimigo, de onde se havia retirado pondo-me em seu seguimento ..."

"...e ao romper do dia dei sobre ele, com toda disposição possível tendo-me ele o encontro com valor porém quis Deus que desse V.S. o quanto de alcançar a vitória durante a peleja até às nove horas do dia, e ela acabada se acharam da parte do inimigo trinta e dois mortos e setenta e duas presas e muita quantidade de feridos e da nossa parte não perigou nenhum e se me feriram seis homens; e das presas mandei matar muitas por serem incapazes"...  
No final da carta, da localidade onde hoje é Pombal, Teodósio escreve em uma clara referência do que foi o primeiro nome do Arraial:

"... e a 27 de julho cheguei a este arraial. Ao ajudante Manoel Câmara, entreguei os quintos de El-Rei meu Senhor e ele fará entrega a V.S. E aqui fico nesta Campanha para que V.S. me ordenar, a quem Deus guarde. Piancó de agosto 6 de 1698. Humilde soldado de V.S. Theodósio de Oliveira Ledo".

Ao receber a carta, o governador Manoel Soares de Albergaria, escreve ao El-Rei, dando notícia do "bom sucesso" que teve o capitão-mor na entrada ao sertão das Piranhas, juntando à correspondência a carta de Teodósio.

"Senhor;

No princípio de dezembro de 1697 veio a esta cidade o capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, e me informou o estado em que achavam os sertões daquele distrito despovoados das invasões e destrago que os anos passados fizeram neles o gentio Tapuia e que era muito conveniente, que estes se tornassem a povoar com gado e currais, assim pela utilidade que resulta à real fazenda de Vossa Majestade, pelo crescimento dos dizimos, como pela conveniência de toda esta Capitania, pela muita quantidade de gado, que naqueles sertões se apascentam e a abundância de pasto que nele há, para o que lhe era necessário que eu ajudasse, dando-lhe alguma gente e munição para nas ditas Piranhas fazer um arraial e dar calor para se irem povoando; trouxe consigo uma nação de Tapuias chamados ariús, que estão aldeados junto aos cariris, onde chamam Campina Grande e querem viver como vassallos de Sua Majestade e reduzirem-se à nossa Santa Fé Católica, dos quais era o principal um Tapuia de muito boa traça e muito fiel, chamado Cavalcanti, os quais foram com o dito capitão-mor e quarenta cariris e dezesseis índios, que tirara das aldeias e dez soldados desta praça. Mandei-lhe consertar as armas e dar-lhe quatro arrobas de pólvora e balas e quarenta alqueires de farinha e algumas carnes para viagem. Partiram nos primeiros de janeiro do ano de 1698; foi com dito capitão-mor um religioso de Santo Antônio, a quem encomendei, muito particularmente, a conversão daquele gentio e o muito que se devia empregar, em ganhar aquelas almas. Pela carta que o capitão-mor me escreveu, que com esta vai, verá Vossa Majestade o bom sucesso. Que Deus Nosso Senhor, foi servido dar-lhe. Estou esperando pelo capitão-mor para fazer outra entrada e me consta se vão ajuntando muito gados para ir povoar as Piranhas, aonde se deve fazer o arraial para segurança daqueles povoadores e conversão do gentio. As quatro presas mandei entregar ao provedor da fazenda, que mandou rematar por quarenta mil réis."

E conclui a carta:

"A Católica e Real pessoa de Vossa Majestade, guarde Deus muitos anos. Paraíba, 14 de maio de 1699. Manoel Soares de Albergaria".

Com a divulgação das cartas, cabia ao Conselho Ultramarino de Lisboa dar parecer a respeito de todas as informações nelas contidas. O Conselho, na época, sob a presidência do Conde de Alvor, declarou que: "Estava Sua Majestade muito grato do "bom sucesso" que teve na campanha contra os índios nossos inimigos, estranhando, no entanto, o modo com que o capitão-mor Oliveira Ledo tratou os infelizes Tapuias que tomou na guerra, não tripudiando em matar muito deles a "sangue frio" porque os julgavam incapazes ao serviço de Sua Majestade. Acrescentava que o mau exemplo que se dava na guerra podia comprometer o problema de paz para o qual estava empenhado El-Rei, a fim de que os sertões se tornassem a povoar de moradores, no sentido de desenvolver a indústria pastoril e a lavoura. Entendia ainda o Conselho, através de carta de 16 de dezembro de 1699, que outro deveria ser o

Avalie o  
prestado

☐ Ótir  
☐ Bor  
☐ Reç  
☐ Pés

Visu